**A METODOLOGIA DO TRABALHO COM O TEXTO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE CRÍTICA E CONTRIBUIÇÕES**

Talita de Sousa Brilhante1

Autora, UERN – CAMEAM

Email: talitabrilhante02@hotmail.com

Antônia Kayanne Alves de Queiroz2

Coautora, UERN – CAMEAM

Email: kayalvesdq@hotmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho apresenta como objeto de estudo, a metodologia do professor em sala de aula de língua portuguesa, em relação ao ensino de produção textual, tendo como objetivo promover estratégias para uma melhoria desta metodologia a ser aplicada; proporcionando aos alunos um melhor domínio acerca das produções, a partir duma visão de texto interacional e reflexiva, e ainda promover a reflexão dos educandos sobre a importância dos gêneros para a comunicação. Como aporte teórico para esta pesquisa, seguimos conceitos e postulados da Linguística Textual, por meio dos estudos de Santos e Teixeira (2017), Dell’Isola (2017), Antunes (2010), em articulação com a proposta de *Sequências Didáticas* de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. A metodologia adotada para a realização do trabalho foi a de uma pesquisa de campo, realizada no ambiente de uma escola pública de ensino médio, através da observação e notas de campos sobre as aulas e, a partir das deficiências observadas, propomos a realização de um estudo de texto baseado nas *SD*. Como resultados da pesquisa, foi detectado as deficiência com as quais se dão o trabalho de produção textual por parte dos professores, tendo em vista a superficialidade com a qual o gênero textual é tratado em sala de aula. Concluímos que as *SD* seriam uma metodologia eficiente para a correção dessa deficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologia. Produção Textual. Sequência Didática.

**INTRODUÇÃO**

O ensino da produção textual é um fator crucial para o desenvolvimento dos conhecimentos internalizados do aluno, capacitando-o para a produção escrita e oral em todos os âmbitos de sua língua materna. Segundo Santos e Teixeira (2017), no texto “Linguística Textual e Ensino: panoramas e perspectivas”, “[...] se defende há algum tempo: tomar o texto como unidade de ensino, analisando aspectos textuais e discursivos que colaboram para a construção de sentidos em gêneros textuais variados (orais e escritos).” (p.425).

Tomar o texto como unidade de ensino requer que o professor, em sala de aula, trabalhe com seus alunos do texto para o gênero, levando em consideração que o texto é uma manifestação social, verbal e comunicativa e não algo esquematizado que leva os alunos a produzirem em situações irreais apenas como meio para se obter uma nota por meio de uma “explicação” superficial acerca do gênero proposto em aula para produção.

Tendo em vista esses aspectos, o objetivo dessa pesquisa é analisar a metodologia do professor no que diz respeito ao ensino de produção textual em sala de aula de língua portuguesa, e também promover estratégias para uma melhor metodologia a ser aplicada nesse estudo no ensino básico. Temos como objetivos específicos conduzir os alunos a produzirem, levando em consideração uma visão interacional e reflexiva sobre o texto e também a refletirem sobre a importância dos gêneros para a comunicação e consequentemente para suas produções textuais, isso tendo como base Santos, Riche e Teixeira (2012). Os demais autores que também serviram como base para a fundamentação teórica advêm da Linguística Textual, especialmente Santos e Teixeira (2017), Cavalcante (2016), Antunes (2010), além de Dell’Isola (2017), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN-LP (BRASIL, 1998).

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de se reformular a metodologia de trabalho com o texto em sala de aula, visto que “o objeto do professor, ao pedir que os alunos produzam um texto, não deve ser apenas o de avaliar as habilidades linguísticas dos educandos, mas possibilitar que exerçam uma atividade social e reflexiva” (SANTO; TEXEIRA, 2017, p. 431). Visamos poder contribuir para que haja um aprofundamento na maneira pela qual o professor apresenta o gênero e trabalha com a produção do aluno.

Após essas considerações introdutórias, o presente trabalho se divide em quatro partes, sendo elas: a metodologia, onde apresentaremos a forma como a pesquisa foi desenvolvida; uma síntese teórica, onde serão apresentados os conceitos teóricos que fundamentaram o trabalho; a análise e discussão dos dados, onde será discorrido em detalhes sobre o *corpus* da pesquisa e também onde será apresentado a proposta de intervenção; por último, as considerações finais onde serão apresentados os resultados alcançados pela pesquisa.

**METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio, no município de Ereré/CE. Para tal estudo foram observadas as aulas de língua portuguesa e redação do 2º e 3º anos. No decorrer de cada aula foi analisada cuidadosamente a forma como a produção textual era abordada pelo professor e como os alunos consequentemente recepcionavam essa abordagem.

A coleta de dados foi feita através de anotações minuciosas de cada passo metodológico utilizado pelo professor na abordagem dos assuntos referentes à produção textual.

Para seleção dos dados a serem focalizados, foram levadas em consideração as falhas detectadas no que diz respeito à metodologia utilizada para abordagem dos gêneros textuais em sala.

Tivemos como embasamento para esta pesquisa a metodologia das “sequências didáticas” defendida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) no texto “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”.

A análise foi desenvolvida através da leitura e investigação dos manuscritos elaborados nas aulas assistidas. Primeiramente, colhemos os relatos das aulas que diziam respeito à produção textual. Em segundo lugar, dos dados selecionados consideramos as informações pertinentes para a análise da metodologia utilizada pelo professor em relação à abordagem dos gêneros textuais.

Com essas informações em mãos, se pode analisar com precisão tanto a deficiência com a qual o estudo dos gêneros é aplicado por parte do professor, quanto a dificuldade com a qual os alunos produzem.

**LINGUÍSTICA TEXTUAL: SÍNTESE TEÓRICA**

De acordo Santos e Teixeira (2017), a evolução dos estudos sobre o texto desde o final do século XX trouxe consigo a ideia aceita pela maioria dos linguistas de que o foco do ensino da língua deve ser o texto. Nesse sentido, muito do que se tem nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN-LP traz consigo fundamentações da Linguística Textual.

“A Linguística Textual (LT) ultrapassou os estudos linguísticos que se ocupavam das relações interfrasais e transfrasais e os que se dedicavam à gramática do texto para enfocar os fatores de produção, recepção e interpretação de texto.” (DELL’ISOLA, 2017, p. 339). Podemos dizer que houve uma evolução e amadurecimento dos estudos relacionados ao texto, tendo em vista que, agora, a fonte de investigação primeira seria o próprio texto.

Conforme Bentes (2007), a Linguística Textual passou por três fases consideradas importantes em suas investigações sobre o texto: a *análise transfrástica*, que, influenciada pelo estruturalismo, saussuriano defendia um estudo que partisse da frase para o texto; a *construção de gramáticas textuais*, que, influenciada pela gramática gerativa, postulava a descrição da competência textual do falante; e, por fim, *a elaboração de uma teoria do texto*, que, tendo como influência diferentes abordagens, trouxe um estudo do texto que considerava o seu contexto de produção e que o via não como um produto e sim como fruto de operações e interações comunicativas.

Na primeira e na segunda fase descritas acima o conceito de texto se manteve relatividade o mesmo em relação à natureza do enfoque: texto como um produto pronto e acabado. Com a chegada da terceira fase, no entanto, houve uma mudança nessa concepção. O texto passou a ser visto não mais como uma entidade pronta, e sim, como um processo, resultante da interação e comunicação humana. Passou-se a ver o texto, então, como uma atividade verbal, consciente e interacional. “Em suma, a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas.” (BENTES, 2007, p. 256).

Tendo em vista esse conceito de texto, é indiscutível afirmar que “[...] o(s) sentido(s) do texto não está/estão no texto em si, mas depende(m) de fatores de diversas ordens: linguísticos, cognitivos, socioculturais, interacionais.” (BENTES, 2007, p. 257). Nesse sentindo, para se entender um texto precisamos compreendê-lo enquanto uma “entidade multifacetada” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 31), faces essas que precisam ser conhecidas e contempladas pelos interlocutores para que o texto venha fazer sentindo.

**AS DIRETRIZES DOS PCN’s SOBRE O ENSINO DE TEXTO**

Conforme os PCN’s - LP (BRASIL, 1998), se o objetivo do ensino é que o aluno seja capaz de dominar habilidades como as de produzir e interpretar textos, é impossível que se tome como unidade básica de ensino qualquer outra coisa que não seja o texto. Os PCN’s - LP ainda vão mais a fundo, defendendo que uma educação que se compromete com o exercício da cidadania tem por obrigação desenvolver condições para que o aluno construa sua própria competência discursiva. Não é possível que se desenvolva no aluno a competência discursiva ensinando a partir de frases descontextualizadas. Esse desenvolvimento só é possível se pensarmos o ensino através do trabalho com o próprio discurso, ou seja, o texto.

Ainda em conformidade com OsPCN’s (BRASIL, 1998, p. 49), temos que:

No trabalho com os conteúdos previstos nas diferentes práticas, a escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao(s) destinatário(s); destinatário(s) e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e lugar material de produção e do suporte) e selecionar, a partir disso, os gêneros adequados para a produção do texto, operando sobre as dimensões pragmáticas, semântica e gramatical.

É necessário que se trabalhe o texto em sala de aula levando em consideração os seus usos reais, dessa maneira preparando o aluno para se expressar de forma coerente tanto em situações de oralidade quanto de escrita nos mais variados âmbitos da sociedade em que se insere.

**O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTO E OS GÊNEROS TEXTUAIS**

Ler e escrever são atividades essenciais quando falamos de comunicação ou interação. Não há como vivermos em sociedade sem essas duas tarefas, tendo em vista que somos seres totalmente dependentes da linguagem.Nesse sentindo, é imprescindível que se tenha em sala de aula um ensino de produção textual (oral e escrita) adequado e eficaz para as necessidades dos alunos.

Conforme Santos, Riche e Teixeira (2012), a escola deve trabalhar a produção textual numa perspectiva interacional e reflexiva, levando em consideração a função social que o texto tem para nossa comunicação.

Ainda em acordo com esses autores e ao mesmo tempo dialogando com Antunes (2010), ao se trabalhar a produção de texto em sala de aula, deve-se levar em consideração o que eles chamam de critérios de textualidade. Esses critérios estariam divididos em sete: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

Segundo os autores, ao se trabalhar a produção textual o professor deve chamar a atenção dos alunos para esses critérios, fazendo-os observar a presença ou ausência deles e também a sua importância para que o texto cumpra a sua função com eficácia. No entanto, é importante ressaltar que a ausência de um desses critérios nem sempre impede que a produção se denomine texto.

Santos, Riche e Teixeira (2012) enfatizam que uma das ideias centrais das teorias sobre comunicação é a de que nos comunicamos por meio dos gêneros. A partir disso podemos notar a forte importância dos gêneros textuais e de seu trato bem feito em sala de aula. Os gêneros textuais surgem a partir das necessidades comunicativas do ser humano, e por isso são encontrados de forma bastante notória em nosso cotidiano.

Dell’Isola (2017) diz que os gêneros textuais se manifestam por meio de textos, ou seja, o texto é a instância necessária para que o gênero venha se manifestar. Não existe gênero fora de um texto. E não existe texto que não manifeste um gênero.

**O EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA: ANÁLISE DOS DADOS**

No exercício da observação em sala de aula, foi observada a ausência de uma metodologia que mostre aos alunos como prosseguir a partir da produção, reavaliando estrutura, escrita, linguagem e propósitos com os quais se devem trabalhar; deixando a desejar uma construção de domínio consciente por parte dos mesmos sobre o que criam, aos seus olhos.

As atividades propostas consistiam em uma rasa utilização do texto e de forma fragmentária, dando enfoque a partes isoladas que diziam respeito a questões gramaticais, com técnicas que não estingam os alunos a uma leitura completa do texto; atividades que não exigem do aluno esforço para uma compreensão clara do texto e que nada têm de “interpretação”, mas sim de “identificação”, seja gramatical ou visando o ganho de tempo na resolução das questões em provas extensas. Outras atividades nem mesmo exigiam a releitura do texto, senão para localizar trechos a serem transcritos como resposta.

Apenas uma minoria destas aulas observadas consistiam num trabalho de produção textual, sendo o propósito dela fracamente enraizado e disposto numa breve explicação acerca do gênero abordado, uma generalização do seu objetivo e uma fraca estimulação para se construir um texto semelhante, como no gênero publicidade abordado: o professor discorreu brevemente acerca dos meios de circulação, como outdoor e propagandas; sobre os objetivos genéricos: “*expor informações diversas; convencer por linguagem forte; vender um produto*”, etc.; e, em seguida, sugeriu que os alunos criassem novas roupagens para anúncios já conhecidos, assim o fazendo com o simples objetivo de uma breve leitura do que foi produzido e encerrando-se o trabalho de produção daquele momento.

Em uma outra aula observada, foi trabalhado pelo professor o processo de retirada de informações de um dado texto utilizando-se como objeto de trabalho um artigo de opinião intitulado “Natal: noiva do sol, amante da prostituição”, de uma aluna de terceira série do ensino médio. A metodologia desse trabalho constituiu-se em uma leitura compartilhada com breves espaços para debate entre os alunos, mas debate esse que teve seu foco principal no tema abordado no artigo e nenhum em sua estrutura, escolha de linguagem ou escrita. Ficou nítido a carência de um foco produtivo nas produções textuais trabalhadas de forma clara e precisa para avaliar e ampliar as habilidades que os alunos já dominem ou precisem passar a dominar, tal qual especificam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Ficou claro, também, o pouco planejamento e espaço dedicado para essas produções, sendo cerca de três aulas para se trabalhar produção textual dentro de um número maior de aulas com foco voltado para as demais atividades didáticas. Seria útil se o professor planejasse um calendário no qual avançasse passo a passo nas aulas a medida que os alunos avançassem no trabalho com suas habilidades e compreensão acerca delas.

Tal calendário poderia basear-se no esquema proposto na metodologia das sequências didáticas dos autores, citados anteriormente, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), sendo o seguinte o passo a passo: Apresentação da Situação, onde é feito um detalhamento acerca do que se vai trabalhar; Produção Inicial, consistindo numa primeira elaboração textual da qual se partirá os próximos passos; Módulos Um, Dois e N, sendo o momento de uma avaliação dos problemas detectados e fornecimento para os alunos de ferramentas que os capacitem e os levem a superá-los; e Produção Final, que consiste em os alunos produzirem uma versão final dispondo das habilidades trabalhadas separadamente nos módulos e permite ao professor avaliar de forma somática o avanço dos alunos.

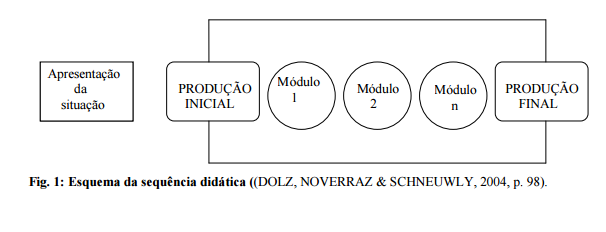
Podendo esses quesitos serem trabalhados de forma periódica e em sequência, haveria uma melhoria na acepção do aluno com relação ao texto e seus elementos, funções e propriedades, bem como torná-los conscientes de habilidades que talvez já obtenham e que podem ir além do pouco explorado. Esta proposta resultaria numa metodologia realmente produtiva e conexa e mais eficiente que as atuais aulas trabalhadas com gêneros variados sem uma conexão ou avanço.

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA – UMA METODOLOGIA EFICIENTE**

“Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Dessa forma, para colocar em prática essa metodologia, é preciso, primeiro, optar por um gênero em particular para ser tomado como o objeto de trabalho. Aqui, propomos o gênero propaganda, pois é ele o mais comum a ser usado em sala e que, por isso, também é com o qual os alunos estão familiarizados.

Essa familiaridade se dá justamente pelo contato constante, tanto em sala de aula como fora; isso porque o texto publicitário é encontrado em suas mais variadas formas, e também por sua função social e comunicativa, fazendo uso de escrita e imagens para alcançar seu objetivo. Por isso torna-se uma boa ferramenta de uso para a prática de exercitar as habilidades do aluno.

“A estrutura de base de uma sequência didática pode ser representada pelo seguinte esquema:” (p. 98).



Será então na *Apresentação da Situação* que o professor reapresentará aos seus alunos este gênero. No entanto, esta reapresentação deverá ser mais profunda e ampla, e de fato terá que expor detalhadamente cada elemento constituinte de sua estrutura: a linguagem adequada, a organização das ideias, o objetivo desejado, o meio de veiculação, etc.; procurando deixar enraizado no aluno o conhecimento aprofundado sobre o que se produz.

Partindo disso, o professor deverá solicitar aos seus alunos uma *Produção Inicial* do gênero que já fora apresentado, através do qual será possível uma primeira avaliação sobre as habilidades e capacidades dos alunos, assim como também detectar as dificuldades e problemas apresentados por eles. Será a partir dela, também, que o professor poderá reconhecer e ajustar as atividades visando trabalhar corretamente os problemas reais detectados. Assim, será possível determinar quais caminhos precisarão ser seguidos até o domínio por parte do aluno em relação ao gênero em questão.

Tomado ciência destes caminhos, deverá partir, então, para a determinação dos *Módulos* que necessitarão ser constituídos de atividades diversas. “Nos módulos, trata-se de trabalhar os *problemas* que aparecem na primeira produção e dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los.” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). Ao trabalhar os módulos, os autores definem que é necessário: **1, Trabalhar problemas de níveis diferentes**, que podem surgir, sendo eles uma deficiência na capacidade de representação da situação de comunicação, no conhecimento das técnicas necessárias para a elaboração do gênero ou na maneira de planejar a estrutura do seu texto, consequentemente uma deficiência também para produzir o texto; **2, Variar as atividades e exercícios**,podendo o professor sugerir a análise de textos para um reconhecimento próprio das capacidades ou dificuldades do aluno, fazendo eles mesmo uma espécie de correção no que julgarem necessário; e **3, Capitalizar as aquisições;** ou seja, permitir que os alunos compreendam a aplicação de suas habilidades textuais e de seus conhecimentos acerca do gênero trabalhado.

A partir da junção dos elementos trabalhados e lapidados nos módulos, os alunos colocarão em prática suas aquisições realizando uma *Produção Final*. Nesse momento o professor pode realizar o que os autores chamam de avaliação somática, que consiste na tabulação em conjunto com os alunos de tudo o que foi construído e adquirido durante todo o processo de produção, com base na *Sequência Didática*.

Com as produções concluídas, pode-se haver um espécie de exposição dos trabalhos dos alunos tendo em vista a importância da reflexão e valorização do que está sendo produzido em sala. Por se tratar do gênero propaganda, os alunos podem até mesmo colocar em prática suas habilidades propondo em lojas ou estabelecimentos comerciais de seu município produzirem textos publicitários que os promovam. Desse modo, pode-se destacar a importância da produção textual em contextos reais, instigando os alunos a produzirem com um incentivo além de uma simples nota.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa se propôs a analisar a metodologia do professor em sala de aula com relação ao estudo do texto; diante dessa análise exercida foi possível detectar uma deficiência com a qual se dava o trabalho de produção com os alunos e, a partir disto, propor-se um estudo mais aprofundando do objeto texto tendo como ferramenta a metodologia das *Sequências Didáticas*.

Assim, é possível esperar que os resultados alcançados através desta análise sejam satisfatórios aos objetivos de proporcionar aos alunos a tomada de consciência acerca de suas próprias produções textuais, adquirindo as noções devidas em relação à estrutura, linguagem, e demais quesitos referentes à produção textual, bem como ao amadurecimento de suas habilidades inatas e recém adquiridas e aperfeiçoamento das habilidades com as quais se detectaram problemas.

Tomar essa metodologia como fixa no trabalho em sala de aula promete uma gradativa melhoria nas aulas de língua portuguesa ao se ter em vista que levará os alunos a um domínio consciente e eficiente em relação a produção textual, bem como de sua própria bagagem linguística. Também fornece um método diferente para as aulas, podendo despertar nos alunos curiosidade e participação, resultado que pouco se obtém na monotonia das aulas didáticas instruídas, em sua maioria, por um livro com respostas prontas.

**REFERÊNCIAS**

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SANTOS, L. W.; TEIXEIRA. C. de S. Linguística Textual e ensino: panorama e perspectivas. In: JÚNIOR, R. C.; LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. (Orgs.). São Paulo: Labrador, 2017, p. 425-446.

RICHE, R. C.; TEIXEIRA (Orgs.). **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012, p. 97-133.

DELL’ISOLA, R. L. P. Linguística Textual e gêneros dos textos. In: JUNIOR, R. C.; LINS, M. da. P.P.; ELLIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística textual:** diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017, p. 339-361.

BENTES, A. C. Linguística textual. In: BENTES, A. C.; MUSSALIN, F. (Orgs). **Introdução à Linguística:** domínios e fronteiras. vol. 1. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 245-287.

\_\_\_\_\_. O texto na Linguística Textual. In: BATISTA, R. de O. (Orgs.). **O texto e seus conceitos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 31-44.

ANTUNES, I. Noções preliminares sobre o texto e suas propriedades. In:\_\_\_\_\_. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 29-44.